

## *Making the Cake and Eating It as Well !*

A. Bensabat Rendas

(Departamentos de Fisiologia e Fisiopatologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa)

*«Making the cake and eating it as well».*

O equivalente mais adequado deste bem conhecido "saying" anglo-saxónico é sem dúvida o nosso velho e popular ditado a lembrar ao povo que: "Quem parte e reparte e não fica com a melhor parte ou é tolo ou não tem arte".

Contudo, não deixa de ser curioso assinalar que os nossos seculares aliados britânicos fazem o bolo e comem-no, talvez discretamente, enquanto que entre nós se parte e reparte algo que vem não se sabe donde, rotulando-se imediatamente de incapazes os que foram mal sucedidos no processo.

Terá isto alguma coisa a ver com o método de aprendizagem baseado na análise de problemas?

Tem seguramente a ver com a introdução de inovações sejam elas pedagógicas ou outras numa sociedade que, apesar de se anunciar aberta ao progresso, está ainda muito fechada e imóvel.

A análise destes fenómenos nas instituições ligadas à formação constitui

tarefa que ultrapassa o meu estatuto de observador, mais preocupado com "as causas das coisas" do que com os seus efeitos.

Existe contudo um aspecto que me permito abordar porque se liga directamente ao tema deste número da «Educação Médica», que tive o gosto de ajudar a construir.

Trata-se da análise das interacções que ocorrem entre o docente e o aluno numa situação de ensino/aprendizagem. Se considerarmos como passiva a situação em que o docente controla toda a transferência da informação e como activa aquela em que o aluno intervém directamente no processo, podemos estabelecer vários níveis de distribuição da responsabilidade durante a aprendizagem que procurei representar no Quadro 1.

Como se pode verificar à medida que vamos subindo de nível a responsabilidade pela formação vai passando progressivamente do docente para o aluno embora o esquema não seja rígido e muitas destas interacções ocorram de um modo dinâmico com avanços e recuos num mesmo processo.

É provável, portanto, que as relações definidas pelos níveis mais elevados só ocorram na fase de pós-licenciatura mas como irão desenvolver-se se os alunos têm apenas como modelo os níveis 1 e 2 ao longo de anos e anos?

---

### Correspondência:

Professor Doutor A. Bensabat Rendas  
Depart. Universitário de Fisiopatologia  
Faculdade de Ciências Médicas  
Campo de Santana, 130  
1198 Lisboa Codex

Quadro 1 - Interações docente/aluno durante a aprendizagem<sup>1</sup>

| Nível | Docente                                                                                                 | Aluno                                                                                                                                    |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1     | Selecciona conteúdos<br>Define objectivos<br>Organiza aulas<br>Expõe conhecimentos                      | Toma apontamentos<br>Memoriza factos                                                                                                     |
| 2     | Selecciona conteúdos<br>Define objectivos<br>Escolhe exemplos<br>Apresenta exemplos<br>Explica a teoria | Toma apontamentos<br>Abstrai a partir de factos<br>Aprende a teoria num contexto prático                                                 |
| 3     | Selecciona temas<br>Escolhe exemplos<br>Apresenta exemplos                                              | Define objectivos<br>Procura a informação<br>Aprende enquanto procura explicações                                                        |
| 4     | Selecciona temas<br>Sugere áreas de aprendizagem                                                        | Selecciona problemas<br>Define objectivos<br>Procura a informação<br>Aprende enquanto formula explicações                                |
| 5     | Informa quais as áreas importantes<br>Actua como consultor                                              | Selecciona áreas<br>Selecciona problemas<br>Define objectivos<br>Procura a informação<br>Aprende enquanto formula e fundamenta conceitos |

<sup>1</sup> Adaptado de Wallis (1)

O método de aprendizagem baseado na análise de problemas aplicado ao ensino médico não é um exercício artificial criado para aclimatizar os alunos à realidade da Medicina enquanto estudam as ciências básicas, é sobretudo uma estratégia que procura desde o início responsabilizar o aluno pela sua própria aprendizagem.

Voltando aos ditos populares, é talvez uma forma e não seguramente a única de lhe lembrar que antes de partir ou de comer o bolo é preciso fazê-lo!

## BIBLIOGRAFIA

1. WALLIS B ed (1989): *Problem Based Learning*. The Newcastle Workshop. Newcastle, Australia. Faculty of Medicine. University of Newcastle.